

# SOBRE HISTÓRIA, CULTURA E TRADIÇÃO: DAS PRAXES À QUEIMA DE FITAS

*Karina de Fátima Gomes*

**É**vora é uma cidade histórica, capital do Distrito de Évora, na região do Alentejo, sul de Portugal.

O seu centro histórico é muito bem preservado e isso lhe valeu, no ano de 1986, o título de Patrimônio Mundial pela UNESCO, tornando-se importante cidade turística em Portugal e na Europa. Entre seus pontos turísticos principais estão o Templo Romano de Évora (Templo de Diana), a Capela dos Ossos, a Igreja da Sé de Évora e o Colégio do Espírito Santo.

A cidade alentejana tem aproximadamente 57 mil habitantes (sendo em torno de 10.500 alunos matriculados na Universidade de Évora, nos cursos de graduação e pós-graduação), o que a torna um dos grandes atrativos e responsáveis pela economia local.

A Universidade de Évora foi a segunda universidade a ser fundada em Portugal. Após a fundação da Universidade de Coimbra, em 1537, fez-se sentir a necessidade de uma outra universidade que servisse o sul do país.

Évora, metrópole eclesiástica e residência temporária da Corte, surgiu desde logo como a cidade mais indicada [...] Ainda que a ideia original

de criação da segunda universidade do Reino tenha pertencido a D. João III, coube ao Cardeal D. Henrique a sua concretização. Interessado nas questões de ensino, começou por fundar o Colégio do Espírito Santo, confiando-o à então recentemente fundada Companhia de Jesus. Ainda as obras do edifício decorriam e já o Cardeal solicitava de Roma a transformação do Colégio em Universidade plena. Com a anuência do Papa Paulo IV, expressa na bula *Cum a nobis* de Abril de 1559, foi criada a nova Universidade, com direito a leccionar todas as matérias, excepto a Medicina, o Direito Civil e a parte contenciosa do Direito Canónico.

A inauguração solene decorreu no dia 1 de Novembro desse mesmo ano. Ainda hoje, neste dia se comemora o aniversário da Universidade, com a cerimónia da abertura solene do ano académico. (NOTAS..., 2014, p. 1)

Assim, no dia 01 de novembro, é oficialmente comemorado o aniversário da Universidade de Évora e realizada a abertura oficial do ano letivo, em uma tradicional cerimónia nos claustros do Colégio do Espírito Santo, prédio principal da Universidade de Évora.

Anterior a essa data, a cidade vive dois meses de uma movimentação intensa de jovens estudantes que chegam à cidade para o início do ano letivo, vivenciando intensamente a vida estudantil.

Durante esse período, acontecem as praxes estudantis, que são o equivalente aos “troles” nas universidades brasileiras. Essa prática é completamente incorporada ao cotidiano das universidades portuguesas e, em Évora, carrega muitas tradições.

Tudo é regulamentado pelo Conselho de Notáveis e pela Associação Acadêmica da Universidade de Évora (AAUÉ), que supervisionam as atividades estudantis nas praxes, acompanham todos os movimentos dos alunos, são responsáveis pelos eventos, pelas festas e pelas punições (quando necessárias), os quais são supervisionados também pela Reitoria.

Esta crônica é uma tentativa de registro de tudo o que pude viver, conviver, presenciar, ouvir, rir e aprender sobre a cultura da Universidade.

Ao som incessante de jovens pelas ruas, cantando “Qual é o melhor... qual é o melhor curso da UE... é o curso de ...”, a vida segue sua rotina na

pequena cidade cercada pelas belas muralhas construídas nos séculos III, VII e VIII.

Todos os procedimentos das praxes e da vida acadêmica dos alunos da Universidade de Évora são determinados, regulamentados e publicados no CEGARREGA (Código Estudantil de Graus Académicos, Regulamentos e Regras de Exegese e Gírias Académicas), que apresenta os graus estudantis pelos quais os alunos irão passar em seu percurso acadêmico.

O código afirma que os alunos que se matriculam pela primeira vez na UE são denominados bichos e que só passam a ser caloiros a partir do dia 1 de novembro desse ano (UÉ, 2013), após passarem pelo período de praxes.

Os bichos ou os caloiros não podem fazer uso dos trajes acadêmicos (“a roupa de Harry Potter”) antes do segundo ano (e essa data não é marcada pelo calendário letivo, mas pelo aniversário da UÉ – 1º de novembro), então na noite de 1º de novembro acontecem duas coisas simultaneamente: os bichos se tornam caloiros em uma cerimônia que dura todo o dia, e os caloiros do ano anterior ganham o direito de usar os trajes acadêmicos, sendo duas comemorações (e uma correria louca para se trajar e participar da festa já em grande estilo).

Após se tornar caloiro, gradativamente, ano a ano, o aluno vai ganhando graus: Bicho, Caloiro, Senhor Estudante, Digníssimo Senhor Estudante, Muy Ilustre e Digníssimo Senhor Estudante (1º ao 5º ano de curso). Após o 6º ano de curso, o aluno é denominado Venerável Senhor Estudante. O Venerável com maior número de matrículas na UE ganha o título de Geraldo ou Geraldês Sem Pressa (o que eu considero estranho, pois seria o estudante que nunca consegue se formar...) e é reconhecido por todos.

Aos estudantes mais destacados e com reconhecido mérito são concedidos os títulos de Notáveis. Em consequência, eles passam a participar do Conselho de Notáveis, o que lhes confere grande *status*.

O traje acadêmico também tem regras e formas corretas de ser usado, conforme o CEGARREGA:

- Usa-se no ombro (que bem quisermos), quando dá jeito;
- Usa-se traçada quando nos apetece e sem obrigação de esconder os colarinhos;

- Usa-se traçada, secundum práxis, na serenata Monumental e em trupe (aí sim, há o cuidado de procurar esconder as golas da camisa), apenas e só (nem mesmo para “praxar” isso é norma ou tradição);- Usa-se descaída pelos ombros quando nos apete;

- As dobras que se fazem na capa são as que cada um achar mais conveniente. Não existe qualquer tradição em que seja, 2, 3, 4 ou por alma seja de quem for;

- Usa-se totalmente descida, secundum práxis, e sem dobras, em cerimónias solenes e em locais específicos (como locais de culto, por exemplo), e os colchetes apertam-se em cerimónias fúnebres (altura em que as carcelas da batina também se fecham) ou em estado de luto.

Tudo o mais que os artigos em causa contemplam, tipificam e escrutinam ao milímetro são papismos sem fundamentação na tradição. (NOTAS..., 2014, p. 1)

Tudo muito estranho aos olhos de uma estudante brasileira de doutoramento: muitos alunos vestindo seus trajes acadêmicos e andando pela cidade, bebendo e fumando, com seus bichos a tiracolo. Eu demorei muito tempo para compreender todos esses protocolos. Ouvindo os estudantes, as histórias e as tradições, pude compreender a teoria, mas a prática só foi interiorizada quando presenciei a emoção das pessoas (estudantes, familiares, professores) no dia 1º de novembro, quando participei da cerimônia.

A cerimônia formal se dá no Colégio do Espírito Santo, onde os professores entram em cortejo até a Sala de Atos da Universidade de Évora. A reitora profere seu discurso de abertura do ano letivo, juntamente com um representante de cada categoria (professores, funcionários, alunos), com a presença de autoridades, pais, convidados, alunos. No encerramento dessa cerimônia, os Notáveis adentram os claustros da Universidade e, posicionando-se em duas fileiras paralelas, descem suas capas ao chão para que os docentes sejam então recebidos pelos alunos, que fazem belíssimas apresentações artísticas.





### Imagens 1 e 2

Cortejo de entrada dos docentes. Abertura do ano letivo 2017/2018

*\*Prof.<sup>a</sup> Dra. Ana Maria Costa Freitas (reitora da UE) na abertura oficial do ano letivo (01/11/2017).*

Fonte: UÉ (2018).



### Imagem 3

Tuna Acadêmica  
da Universidade de  
Évora (01/11/2017)

Fonte: Acervo pessoal da autora.



**Imagem 4**

Cerimônia de abertura  
do ano letivo (01/11/2017)

Fonte: Acervo pessoal da autora.

A partir de então, o espaço é tomado pelos estudantes que, de forma muito organizada (e barulhenta), entram, curso a curso, para serem “batizados” na fonte central dos jardins da Universidade. Em duas fileiras laterais, os professores se posicionam e recebem os alunos, que entram junto com seus padrinhos e madrinhas, passam por esse corredor de “Notáveis” até chegarem à fonte central, onde tiram dos pés pantufas, que são guardadas com as de todos os outros estudantes, e os mergulham na fonte.

À meia-noite desse dia, em frente à Igreja da Sé, a cerimônia se encerra com uma visão quase surreal: todas as pantufas, de todos os estudantes que tiveram seus pés mergulhados na fonte, são arremessadas ao ar, em uma chuva de sapatinhos que não tem fim. Cada estudante tem que localizar seu par perdido... e deixar então de ser bicho para se tornar caloiro (e um ano depois, na mesma noite, ter direito a usar os trajes acadêmicos...), em uma sucessão de tradições que não têm fim.

O ciclo se encerra na cerimônia da Queima das Fitas, espécie de formatura, cujo ponto máximo é ser jogado dentro de uma piscina de lona..., mas isso é uma outra história.

## Referências

NOTAS ao Código de Praxe da Universidade de Évora (CEGARREGA). In: **Blog Notas & Melodias**: Sobre Tradição Académica. [S. l.], 05 jun. 2014. Disponível em: <http://notasemelodias.blogspot.com/2014/06/notas-ao-codigo-de-praxe-da.html>. Acesso em: 10 abr. 2018.

UNIVERSIDADE DE ÉVORA - UÉ. **A Universidade em Imagens**. Évora: UÉ, 2018. Disponível em: [https://www.uevora.pt/conhecer/a\\_universidade/a\\_universidade\\_em\\_imagens](https://www.uevora.pt/conhecer/a_universidade/a_universidade_em_imagens). Acesso em: 10 abr. 2018.

UNIVERSIDADE DE ÉVORA - UÉ. **CEGARREGA**. Évora: UÉ, 2013, p. 12.



## Outras fontes consultadas

CONSELHO DE NOTÁVEIS DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA. **Informações:** esclarecimento. [S. l.: s. n.], 2018. Disponível em: [www.cn.uevora.pt](http://www.cn.uevora.pt). Acesso em: 10 abr. 2018.

PLÁCIDO JUNIOR, J.; CARVALHO, M.; CAMPOS, T. Praxes: O Código Secreto. **Revista Visão**, Porto Salvo, jan./fev. 2014. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/folders/0B0Zh3rWCBd2DN1FCbHFOUUZCU2M>. Acesso em: 10 abr. 2018.

PRAXES Académicas Humilhantes. **Reportagem emissora SIC**. Publicada por William Baskerville. 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LurYc82DP9A>. Acesso em: 10 abr. 2018.

UNIVERSIDADE DE ÉVORA - UÉ. **A Universidade:** breve História da UÉ. Évora: UÉ, s.d. [on-line] Disponível em: [http://www.uevora.pt/conhecer/a\\_universidade](http://www.uevora.pt/conhecer/a_universidade). Acesso em: 10 abr. 2018.